



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Erisvânia Gomes da Silva¹, Cristiana Damacena Oliveira², Uycileide Rodrigues Pires³, Luciana Maria de Souza Macêdo⁴

A inclusão escolar de pessoas com deficiência visual (PCDVs) representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das mais potentes oportunidades de inovação pedagógica na contemporaneidade. Nesse contexto, as Tecnologias Assistivas (TA) assumem papel essencial como mediadoras do processo educativo, permitindo o acesso ao conhecimento e à participação efetiva dos estudantes com deficiência visual em todas as dimensões da vida escolar. A TA não se restringe a dispositivos tecnológicos sofisticados; ela engloba um conjunto de recursos, serviços e estratégias pedagógicas que visam eliminar barreiras e promover a autonomia, a comunicação e a aprendizagem significativa. A presente pesquisa, desenvolvida na Sala de Recursos Multifuncional (SRM) da EEMTI Governador Adauto Bezerra — campo de estudo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) —, utiliza abordagem qualitativa e fundamenta-se em análise documental e observação das práticas pedagógicas voltadas a PCDVs. A partir desse contexto, constata-se que o uso planejado e criativo das Tecnologias Assistivas amplia consideravelmente as possibilidades de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Tais recursos, quando articulados ao currículo e ao trabalho colaborativo entre o professor do AEE e o docente da sala comum, tornam o processo educativo mais equitativo e acessível. Entre os exemplos de TA observados, destacam-se o uso do soroban, da reglete e punção, do sistema Braille, dos softwares leitores de tela como o NVDA e o DosVox, além de aplicativos de reconhecimento de texto e objetos. Essas ferramentas não apenas facilitam o acesso à informação, mas também fortalecem a independência e a autoconfiança das PCDVs, permitindo que participem de forma ativa nas atividades escolares. O uso das TA, entretanto, exige mais do que o simples domínio técnico dos recursos — requer sensibilidade pedagógica, formação continuada e um olhar que reconheça as potencialidades dos estudantes com deficiência visual, compreendendo-os como sujeitos de direito e de saber. A reflexão teórica apoiada em autores da Educação Especial Inclusiva aponta que a tecnologia deve ser compreendida como extensão das possibilidades humanas, e não como substituto da ação pedagógica. Assim, o professor torna-se mediador do processo, adaptando o ambiente, os materiais e as atividades de forma a garantir o acesso ao conhecimento e a valorização das experiências sensoriais, táteis e auditivas

1Universidade Regional do Cariri, email: resvaniasilva123@gmail.com

2Universidade Regional do Cariri, email: ocristiana366@gmail.com

3Universidade Regional do Cariri, email: uycileide.pires@prof.ce.gov.br

4Universidade Regional do Cariri, email: luciana.macedo@urca.br



dos alunos com deficiência visual. Conclui-se que as Tecnologias Assistivas, quando integradas de maneira intencional e reflexiva ao cotidiano escolar, não apenas promovem a aprendizagem, mas também contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todos possam aprender e ensinar, independentemente de suas limitações visuais. Dessa forma, reafirma-se o compromisso ético e pedagógico da educação inclusiva: garantir que cada estudante tenha o direito de aprender com dignidade, autonomia e pertencimento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Deficiência Visual. Educação Inclusiva. Tecnologias Assistivas.